



Levantamento das Espécies de Plantas Medicinais Utilizadas no Município de Quixadá-Ceará

Antônia Valéria Sousa Machado¹, Francisca Gleiciane Eloi da Silva², João Carlos da Costa Assunção³, Ana Angélica Mathias Macêdo⁴

¹Aluna do Curso Técnico em Química – Bolsista IFCE – Campus Quixadá. e-mail: valerinha-machado1@hotmail.com.br

²Graduanda em Licenciatura em Química – Bolsista PIBID/Capes IFCE – Campus Quixadá. e-mail: gleicianequimica@yahoo.com.br

³Doutor – Professor IFCE – Campus Quixadá. e-mail: joaocarlos@yahoo.com.br

⁴Doutora – Professora IFCE – Campus Quixadá. e-mail: anaangellica@yahoo.com.br

Resumo: O Brasil é um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade, abrigando entre 15% a 20% das espécies de plantas e animais do mundo. No Nordeste, há uma variedade muito grande de espécies de plantas medicinais naturais da região, que são utilizadas com frequência para várias aplicações. A utilização das plantas medicinais é uma prática caseira muito antiga e há vários anos vem sendo empregada pela população para tratar, curar ou prevenir problemas de saúde. As informações sobre as plantas vêm sendo repassadas de geração a geração. Nesta pesquisa, utilizamos como técnica de coleta de dados, um questionário sobre a utilização das plantas medicinais. As perguntas foram conduzidas durante visitas domiciliares e após o preenchimento do questionário, os resultados foram contabilizados para posterior análise; visando promover um levantamento das espécies de plantas medicinais utilizadas nesse município. Analisando os dados, observou-se que a maioria dos moradores utilizam plantas para tratar algum tipo de problema de saúde, sendo utilizadas com mais frequência à erva-cidreira (*Lippia Alba* Mill.) 21%, hortelã (*Mentha villosa* Huds) 18%, boldo (*Peumus boldu* Mol.) 17% e capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.) 16%, por serem encontradas com mais facilidade na região. Muitas pessoas cultivam plantas medicinais em suas casas, pois alegam que é uma maneira mais prática e rápida de melhor acesso quando for preciso utilizá-las. Algumas pessoas utilizam mais não cultivam devido à falta de tempo, outras não tem espaço em suas residências e, a minoria por falta de interesse. Pôde-se perceber durante a contabilização das respostas do questionário que o conhecimento sobre os benefícios das plantas medicinais é bem diversificado.

Palavras-chave: biodiversidade, fitoterápicos, plantas medicinais, Quixadá.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade, abrigando entre 15% a 20% das espécies de plantas e animais do mundo, possuindo também, a maior parte das florestas tropicais do planeta e apresentando em sua extensão territorial unidades biológicas e espaços geográficos diferenciados (biomas brasileiros) conforme o macroclima de cada região, sendo estes caracterizados por meio da fitofisionomia (aspecto da vegetação de um lugar), solo e altitude específicos (LEWINSOHN; PRADO, 2000; BRASIL, 2002; PRANCE, 1987).

No Nordeste, há uma variedade muito grande de espécies de plantas medicinais naturais da região, que são utilizadas com frequência para várias aplicações. A utilização das plantas medicinais é uma prática caseira muito antiga, e há vários anos vem sendo empregada pela população para tratar, curar ou prevenir problemas de saúde. As informações sobre as plantas vêm sendo repassadas de geração a geração. (CARVALHO, COSTA, CARNELOSSI, 2010; BRASIL, 2002; MELO *et al.*, 2007; ARNOUS; SANTOS; BEINNER, 2005).

O conhecimento sobre as plantas medicinais é muito diversificado, pois através do emprego e do efeito das plantas medicinais confirmados pela população, foi possível ver o quanto elas podem ajudar as pessoas a melhorarem sua qualidade de vida. Plantas medicinais são aquelas que possuem em alguma parte, uma ou mais substâncias que podem ser empregadas para fins terapêuticos. Os fitoterápicos são medicamentos produzidos apenas com plantas medicinais ou partes da planta, com princípios ativos comprovados cientificamente, sendo uma opção de tratamento qualificado que está



cada vez mais ganhando destaque na área da saúde, provendo assim o desenvolvimento da fitoterapia. (BEZERRA *et al.*, 2008; MS, 2006).

Uma grande quantidade de pessoas cultiva plantas medicinais em suas residências, essa atividade é desenvolvida conforme as necessidades de cada pessoa (SOUZA *et al.*, 2011), pois há plantas medicinais que já apresentam sua eficiência comprovada, entretanto, há outras com princípios ativos ainda não evidenciados cientificamente, sendo necessário um maior desenvolvimento de pesquisas relacionadas, para sua identificação (FIRMINHO; BINSFELD, 2011; STASI; HIRUMALIMA, 2002).

A forma de cultivo utilizada, atualmente, ainda é bem rústica, as plantas medicinais são selecionadas, identificadas e, conforme informações adquiridas sobre suas características, as pessoas fazem hortas ou canteiros em suas residências, sendo as áreas utilizadas definidas como “quintais ou terreiros”, peculiaridades estas necessárias para sua adequada utilização (CABRAL; MACIEL, 2011).

Para efetuar-se o cultivo, primeiramente se prepara o solo, limpando a área onde vai ser realizada a plantação. O local onde as plantas são cultivadas deve estar exposto ao sol, principalmente pela manhã, com água disponível em grande quantidade e também de boa qualidade. Para melhorar o aspecto físico, fornecer nutrientes e ajudar a reter a umidade do solo, é utilizado esterco ou composto orgânico. Trata-se de uma compostagem natural, utilizada com frequência, que se agrega ao solo promovendo seu equilíbrio ambiental. Deve-se ter cuidado com o espaçamento do plantio, pois determinadas plantas não podem ser dispostas juntas. As plantas devem ser irrigadas manualmente, pois assim elas produzirão um maior rendimento final (MOTOMIVA *et al.*, 2004).

A presente pesquisa teve como objetivo fazer um Levantamento das Espécies de Plantas Medicinais Utilizadas no Município de Quixadá-Ceará.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Quixadá com 303 moradores, sendo a faixa etária dos entrevistados compreendida entre 15 a 85 anos. O município é um dos principais do estado do Ceará, possuindo uma área de 2.019,82 Km², com 80.605 habitantes (MEDEIROS, 2010).

Utilizou-se um questionário, composto por perguntas para levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Quixadá no Ceará. Os questionários foram preenchidos durante visitas domiciliares e após o preenchimento dos questionários, os resultados foram contabilizados para posterior análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta feita aos moradores foi: Você utiliza ou utilizou plantas medicinais no tratamento de doenças? Conforme gráfico, abaixo (figura 1) observa-se que dos 303 entrevistados 96% utilizam plantas medicinais para o tratamento de enfermidades, dentre os quais 42% afirmaram sempre utilizar plantas medicinais a fármacos, enquanto 24% utilizavam plantas com frequência e apenas 4% nunca utilizaram nenhuma espécie de erva no tratamento de doenças. Isto mostra a grande disseminação da prática no tratamento de enfermidades, por parte dos moradores da região, através de fitoterápicos.

O uso das plantas medicinais, obtidos através do conhecimento popular, aliado a facilidade de obtenção, continua tornando este recurso terapêutico, o mais utilizado pela população (SCHWAMBACH, 2007).

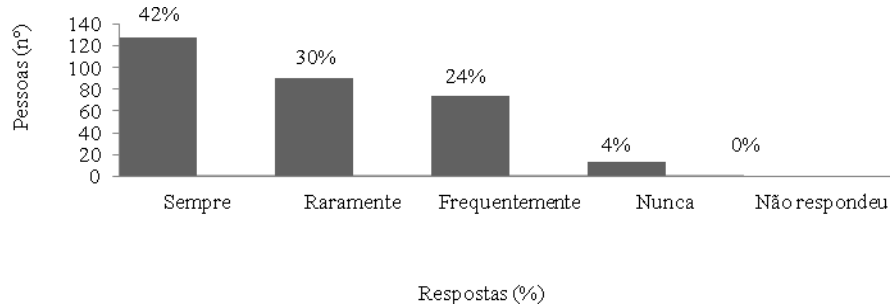


Figura 1- Percentual de frequência que os moradores do município de Quixadá-CE utilizam as plantas medicinais

De acordo com os dados expressos (figura 2), as espécies mais utilizadas pelos moradores são: Erva-cidreira (*Lippia Alba Mill.*) 21%, Hortelã (*Mentha villosa Huds*) 18%, Boldo (*Peumus boldus Mol.*) 17% e Capim-santo (*Cymbopogon citratus Stapf.*) 16%. A grande utilização dessas espécies para fins medicinais está relacionada com a facilidade de os moradores encontrá-las na região. Estas espécies de plantas são facilmente encontradas e cultivadas pelos próprios moradores em suas residências.

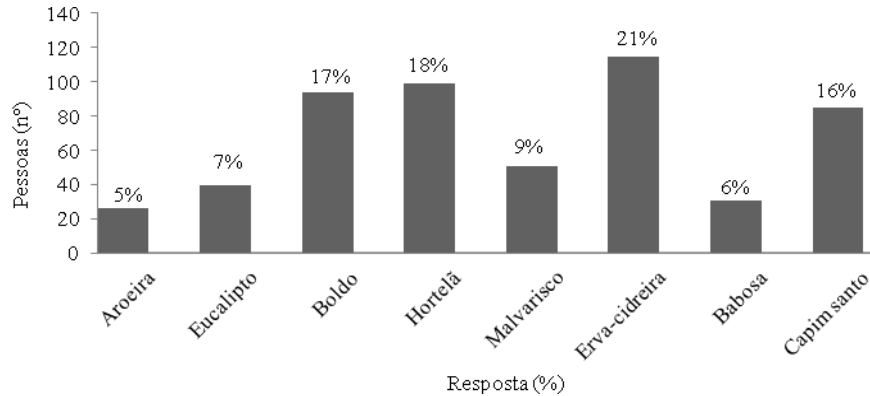


Figura 2 – Percentual das principais plantas utilizadas pelos moradores de Quixadá-CE

Como observado (figura 3), 42% dos entrevistados afirmaram sempre cultivar plantas medicinais em suas residências, pois segundo eles, são de fácil cultivo e também facilitam o acesso as mesmas quando necessário, 17% cultivam frequentemente e 12 % afirmaram que raramente fazem o cultivo de plantas medicinais em suas residências. No entanto, 29% afirmaram que mesmo fazendo uso das plantas medicinais, não fazem seu cultivo. O cultivo de plantas medicinais para o próprio consumo é bastante comum, como foi observado resultados semelhantes em estudos realizados por Cortez, Jacomossi e Cortez (1999) na cidade de Umuarama - PR, onde se mostrou que o local onde a população adquire mais plantas medicinais é no quintal de suas próprias casas e os que não têm em suas residências solicitam aos vizinhos.

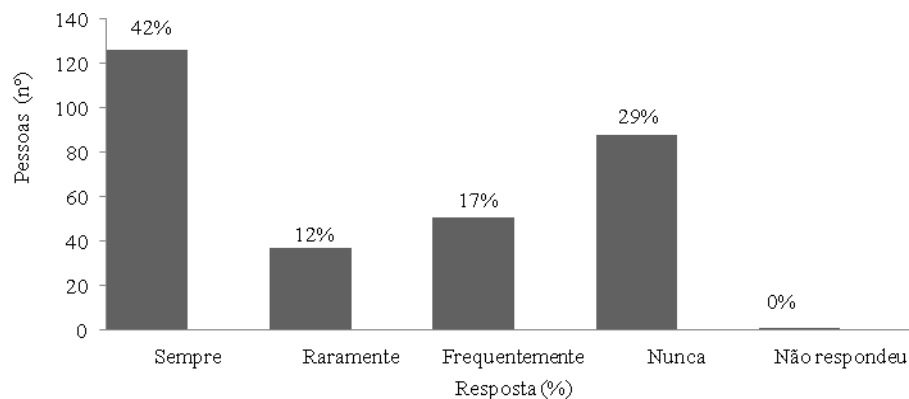


Figura 3 – Percentual do cultivo de plantas medicinais pelos moradores do município de Quixadá-CE

Ao serem indagados sobre o motivo de não cultivarem plantas medicinais, 74% não responderam, 18% afirmaram que a falta de espaço seria uma das dificuldades, pois são moradores da zona urbana e suas residências não dispõem de espaço para o cultivo, 3% alegaram falta de tempo e 2% afirmaram que a falta de interesse seria o motivo de não cultivar plantas medicinais (figura 4).

De acordo com Schwambach (2007), as plantas medicinais podem ser obtidas de diversas formas: doações, compradas ou obtidas pela natureza, portanto, não haverá necessidade do cultivo das plantas medicinais nas moradias dos entrevistados, para que possam fazer uso das mesmas.

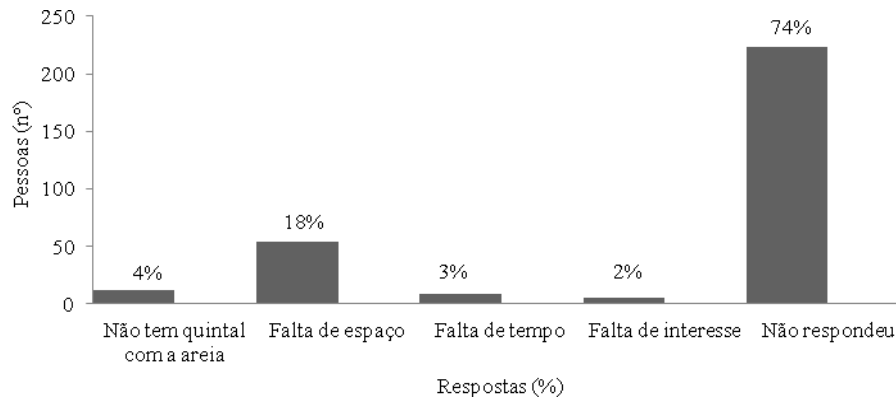


Figura 4 – Percentual dos motivos que levaram a população do município de Quixadá a não cultivarem planta medicinal em suas residências

Ao compararmos as figuras 2 e 5 observou-se que as plantas mais utilizadas são também as mais cultivadas: Hortelã (*Mentha villosa* Huds) 25%, Erva-cidreira (*Lippia Alba* Mill.) 20%, Boldo (*Peumus boldus* Mol.) 15% e Capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.) 16%. O cultivo dessas plantas é importante para os moradores, pois devido sua grande utilização o cultivo torna mais acessível aos que as utilizam. O cultivo de plantas medicinais para consumo pode também ser verificado em estudos realizados por Pinto, Amorozo e Furlan, (2006), onde mostraram que 74% das plantas utilizadas pelos informantes eram todas cultivadas na região, ressaltando o grande interesse da população em cultivar as plantas medicinais que são utilizadas.

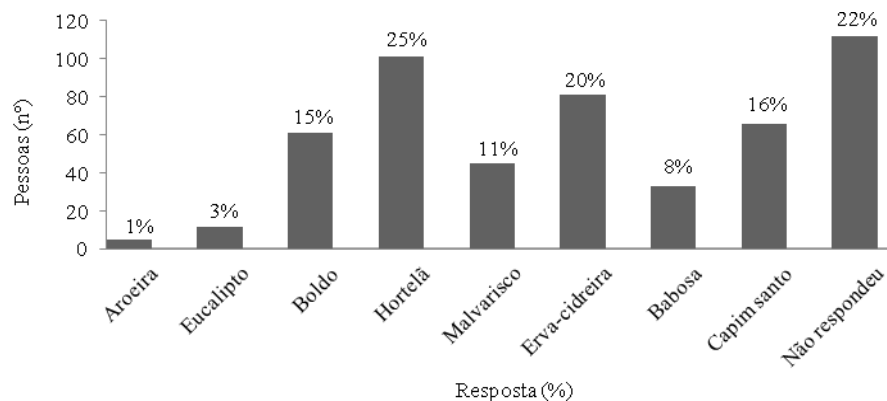


Figura 5 – Percentual das principais plantas cultivadas pelos participantes da pesquisa

Um dos fatores observados durante a pesquisa foi à importância da família na utilização das plantas medicinais. A maioria dos entrevistados afirmou que os conhecimentos adquiridos sobre as plantas foram repassados de geração em geração, fazendo com que esses conhecimentos não se percam ao longo do tempo, mais se fortaleçam e as plantas continuem sempre sendo utilizadas como fitoterápicos.

Como observado (figura 6), a família é o principal meio de repasse do conhecimento sobre plantas medicinais (74%), seguido de revistas e jornais (14%) e amigos (9%). O conhecimento das plantas adquiridos pela população continua sendo através dos mais próximos e dos meios de comunicação, pois apenas 2% dos entrevistados afirmaram ter adquirido esse conhecimento sobre plantas medicinais através de médicos.

Segundo Pinto, Amorozo e Furlan (2006), a origem do conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais está ligada às pessoas mais idosas e pessoas mais próximas que repassam seus conhecimentos sobre o potencial medicinal das plantas sem qualquer comprovação científica. Isto demonstra que o uso de plantas na maioria das vezes acontece sem prescrição médica e que para os médicos, os fármacos continuam sendo a principal forma de tratamento das doenças. Porém, este é um fato que precisa ser mudado, pois os profissionais da saúde devem estar preparados para lidar com as plantas medicinais e instruir a população sobre o uso correto desses medicamentos que acabam se tornando uma forma alternativa para muitas pessoas que as utilizam para o tratamento de suas doenças.

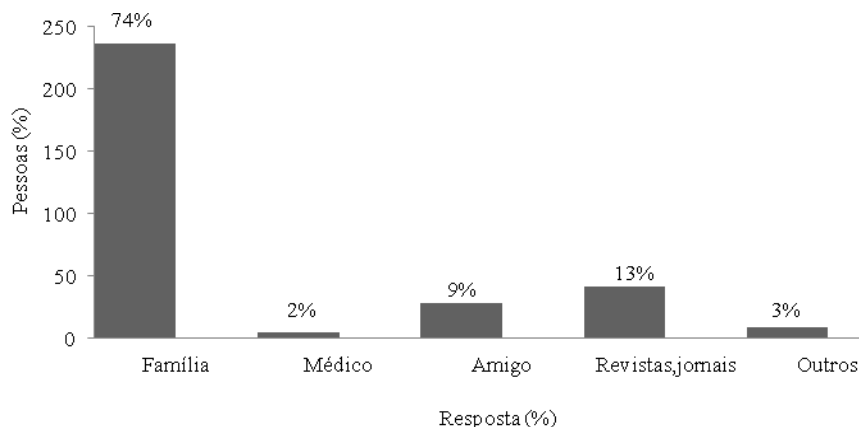


Figura 6- Percentual dos principais meios de aquisição do conhecimento sobre planta medicinal

4. CONCLUSÕES



As plantas medicinais são muito utilizadas pelas pessoas para o tratamento de doenças. Como foram observados 96% dos entrevistados consomem plantas medicinais para tratar algum problema de saúde, fator que pode acarretar danos à saúde caso seja utilizado de maneira incorreta.

As plantas medicinais mais utilizadas pelos moradores do município de Quixadá-CE são: Hortelã (*Mentha villosa* Huds) 25%, Erva-cidreira (*Lippia Alba* Mill.) 20%, Boldo (*Peumus boldus* Mol.)15% e Capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.)16%, sendo todas cultivadas pelos próprios moradores em suas residências. O cultivo de plantas medicinais para seu consumo é uma forma encontrada pela população de baixa renda, que acabam não tendo acesso aos hospitais e aos medicamentos e assim utilizam as plantas como uma fonte alternativa na cura de doenças.

O uso das plantas medicinais no município de Quixadá baseia-se no conhecimento popular repassado durante as gerações, mas também é adquirido através dos amigos e meios de comunicação. Apenas uma pequena parte desses conhecimentos é transmitida através dos profissionais da saúde, que deveriam estar mais preparados para orientar a população, pois muitas vezes o potencial medicinal dessas plantas é adquirido apenas através do conhecimento popular, não possuindo estudos científicos concretos que comprovem seu verdadeiro potencial medicinal, podendo provocar efeitos contrários aos que se deseja obter.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas de iniciação a docência, a Funcap e CNPq pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ARNOUS, A. H; SANTOS, A. S, BEINNER, R. P. C. **Plantas Medicinais de Uso Caseiro- Conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2005.

BEZERRA, M. L. S.; GOMES, A. L.; NETO, A. A. L.; BRASIL, C. L.; FÉRRER, J. A. C.; BATISTA, M. C.; OLIVEIRA, R. R. C.; FIGUEIREDO, C. A. **Manual de manejo de plantas medicinais e preparo de remédios caseiros: um instrumento para o incremento do uso racional de fitoterápicos e plantas medicinais.** Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Ciências Farmacêuticas. XI Encontro de Iniciação à Docência. UFPB - PRG. 2008.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (2002). Biodiversidade Brasileira: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. **Secretaria de Biodiversidade e Florestas**, Brasília, DF, p. 404. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde (2006). A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. **Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica**, Brasília, DF, p.148.2006.

CABRAL, G. A. L.; MACIEL, J. R. **Levantamento etnobotânico da coleção de plantas medicinais do Jardim Botânico do Recife, PE.** Publicado pela ESFA. *Natureza on line* v. 9, p. 146-151. ISSN 1806-7409, 2011. Disponível em <http://www.naturezaonline.com.br>.

CARVALHO, A. M. P. GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações.** São Paulo: Ed.Cortez, 1998.

CARVALHO, L. M.; COSTA, J. A. M.; CARNELOSSI, M. A. G. **Qualidade em plantas medicinais.** Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, p. 54, 2010. Disponível em http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2010/doc_162.



CORTEZ, L. E. R.; JACOMOSSO, E.; CORTEZ, D. A. G. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas na medicina popular de Umuarama, PR.** Arq. Ciência saúde Unipar, 3(2), p. 97-104. 1999.

FIRMINO, F. C.; BINSFELD, P. C. **A Biodiversidade Brasileira como fonte de medicamentos para o SUS.** 2011. Tese (Pós-Graduação em Vigilância Sanitária) - Instituto de Estudos Farmacêuticos e Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2011.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. **Biodiversidade Brasileira: Síntese do Estado Atual do Conhecimento.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/chm/doc/estarte.doc> nov. 2000.

MEDEIROS, C. N. de. Governo do Estado do Ceará. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Gerência de Estatística Geográfica e Informação. **Secretaria do Planejamento e gestão.** Perfil Básico Municipal Quixadá. Fortaleza-CE 2010.

MELO, J. G.; MARTINS, J. D. G. R.; AMORIM, E. L. C.; ALBUNQUERQUE, U. P. **Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban).** Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, p.27-36. 2007.

MING, L. C.; SILVA, S. M. P.; SILVA, M. A. S.; HIDALGO, A. F.; MARCHESE, J. A.; CHAVES, F. C. M. **Manejo e cultivo de plantas medicinais: Algumas reflexões sobre as perspectivas e necessidades no Brasil.** Departamento de Produção Vegetal Setor Horticultura Faculdade de Ciências Agrônomicas, UNESP, Botucatu, SP. 2002.

MOTOMIVA, A. V. A.; POLEZZI, R. C. S.; WILSON, C. F.; GOMES, L. S.; FILHO, S. B. M. **Levantamento e Cultivo das Espécies de Plantas Medicinais Utilizadas em Cassilândia, MS.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS, setembro de 2004.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-** Itacaré, BA, Brasil. Acta bot. bras. 20(4), p. 751-762, 2006.

PRANCE, Lista anotada das pteridófitas de florestas inundáveis do alto Rio Negro, Santa Isabel do Rio Negro, São Paulo: **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 2, Apr. /June, 1987.

SCHWAMBACH, K. H. **Utilização de plantas medicinais e medicamentos no autocuidado no município de Teutônia, RS.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

SOUSA, S. A. M. **Avaliação de Implementação de Uma Unidade de Conservação de Proteção Integral: O caso do Monumento Natural dos Monólitos de Quixadá-CE.** Fortaleza, p. 130, 2010.

SOUZA, M. Z. S.; ANDRADE, L. R. S.; FERNANDES, M. S. M. **Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas na feira livre da cidade de Esperança- PB,** v. 5, n. 1, 2011.

STASI, L. C. D.; HIRUMA-LIMA, C. A. Colaboradores Alba Regina Monteiro Souza-Brito, Alexandre Mariot, Claudenice Moreira dos Santos. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica.** 2ª ed.rev. e ampl. - São Paulo: Editora UNESP, 2002.